



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LINGUÍSTICA

**LETRAMENTO DIGITAL: ESTRATÉGIAS PARA UTILIZAÇÃO DAS
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO EM SALA DE AULA**

CRISLAINE ALVES DA SILVA

João Pessoa

2022

CRISLAINE ALVES DA SILVA

**LETRAMENTO DIGITAL: ESTRATÉGIAS PARA UTILIZAÇÃO DAS
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO EM SALA DE AULA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa,
da Universidade Federal da Paraíba, como requisito
parcial para obtenção do título de Licenciada em
Letras Língua Portuguesa.

Orientador (a): Prof. Dr. Pedro Farias Francelino

João Pessoa

2022

CRISLAINE ALVES DA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras Língua Portuguesa.

Data da aprovação: / /

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Pedro Farias Francelino
(Orientador)

Prof. Dra. Maria de Fátima Almeida
(Examinadora)

Prof. Dr. Wilder Kleber Fernandes de Santana
(Examinador)

Profa. Dra. Edjane Gomes de Assis
(Suplente)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante esse percurso.

À minha família e amigos, pelo incentivo, motivação e apoio.

Ao meu orientador, por todo o apoio, disponibilidade e análise crítica ao longo deste projeto.

À minha família e amigos, pelo incentivo, motivação e apoio.

Resumo

Esse trabalho tem a finalidade de apresentar resultados de uma revisão bibliográfica acerca do letramento digital e a utilização das tecnologias da informação em sala de aula. Propõe, ainda, uma reflexão sobre os impactos que essas tecnologias trazem para o contexto em que se inserem, visando ampliar a sua importância na escola. A utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) compreende o letramento digital como uma aquisição de um conjunto de habilidades para ler, escrever e interagir com a mediação de equipamentos digitais. Com o fato das novas gerações estarem expostas a equipamentos tecnológicos desde muito cedo, a tendência de adquirirem o letramento digital acontece naturalmente como eles alcançam as fases do desenvolvimento humano, segundo Jean Piaget, aumentando positivamente os impactos do processo de aprendizagem escolar. Os resultados apontam que a adoção de uma abordagem de ensino e aprendizagem pautada pelo letramento digital coloca o ambiente escolar em evidência, trazendo resultados que possibilitam não só a democratização de culturas diferentes, como a digital, mas também o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Palavras-chave: Letramento Digital, Tecnologia, Aprendizagem.

Abstract

This work aims to present the results of a bibliographic review about digital literacy and the use of information technologies in the classroom. It also proposes a reflection on the impacts that these technologies bring to the context in which they are inserted, aiming to increase their importance in school. The use of Digital Information and Communication Technologies (TDICs) understands digital literacy as an acquisition of a set of skills to read, write and interact with the mediation of digital equipment. With the fact that new generations are exposed to technological equipment from an early age, the tendency to acquire digital literacy happens naturally as they reach the stages of human development, according to Jean Piaget, positively increasing the impacts of the school learning process. The results indicate that the adoption of a teaching and learning approach guided by digital literacy puts the school environment in evidence, bringing results that enable not only the democratization of different cultures, such as digital, but also the development of reading and writing skills. .

Keywords: Digital Literacy, Technology, Learning.

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	8
1.1 Problematização	9
1.2. Justificativa	9
1.3 Objetivo geral e específicos	10
1.4 Metodologia	10
2 LETRAMENTO E SUAS ESPECIFICIDADES	11
2.1 Letramento Digital	12
2.2 Letramento Midiático e o professor	13
3 USO DAS TIDCS EM CONTEXTO ESCOLAR	15
3.1 A Base Nacional Comum Curricular e as TIDCs	17
3.2 Gamificação.....	22
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
5 REFERÊNCIAS	24

1 Introdução

O ato de ensinar sofreu ressignificações nos últimos anos, tais como a necessidade de incluir na formação dos professores orientações contendo o manejo eficaz de tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) em sala de aula, tal do processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Desse modo, achou-se necessário que os docentes sejam capacitados continuamente para que pudessem compreender os novos aprendizes, bem como os recursos de que tais sujeitos ativos dispõem.

As TDICs tornaram-se aliadas do professor para proporcionar aos seus alunos uma melhor fixação dos conteúdos, principalmente quando são utilizadas dentro do contexto de imersão. Contudo, para que ocorresse o engajamento e aprendizado dos alunos, foi fundamental que a mediação sucedeu-se através de profissionais capacitados e orientados, pois ao usar jogos digitais, *softwares* e demais recursos tecnológicos sem a devida compreensão e planejamento prévio, as possibilidades para um aprendizado fragmentado são potencializadas.

Santos e Lacerda (2017) sugerem a importância de que os professores brasileiros recebam capacitações iniciais e contínuas sobre as TDICs e sua utilização em sala de aula. Dentre as tecnologias educacionais, a gamificação explora conceitos e estratégias do desenho de jogos eletrônicos, as quais promovem um engajamento e aprendizado, os alunos são imersos em situações em que são bonificados e incentivados a resolver problemas para promoção da trilha educativa em progresso (SIQUEIRA, 2019).

De modo a acompanhar as necessidades sociais, os documentos educacionais normativos brasileiros apontaram a necessidade de que desde a educação básica os alunos sejam capazes de utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos, além de reforçarem a demanda para espaços com infraestrutura tecnológica nas escolas com apoio pedagógico (CARDOSO, ALMEIDA, SILVEIRA, 2021).

O letramento digital busca promover a construção, organização e divulgação de conhecimentos por meio do uso das TDICs e para sua efetivação o aprendiz deve participar ativamente nos processos dos quais participa (MOURA, 2019). Ciente das novas exigências educacionais, os professores incorporaram em suas ações

pedagógicas estratégias que atendam às necessidades cognitivas e sociais dos alunos.

De acordo com Kleiman (2005), o letramento é uma atividade complexa, na qual está envolvida a utilização de um conjunto de habilidades do sujeito que lê, tais como as múltiplas capacidades e conhecimentos, os quais podem não ter relação direta com a leitura escolar, mas sim com a de mundo, na medida em que a alfabetização é antecedida pelas práticas de letramento social do seu ambiente natural.

Nos capítulos seguinte trabalharemos o Letramento e subpontos como o Digital, o Midiático e o professor. Conectando também ao uso das TDCIs, como a Base Nacional Comum Curricular abordar as TDCIs e a Gamificação, como sugestão de exemplificação.

As fontes de pesquisa foram o Scielo e Google Acadêmico, dentre os artigos que fomentam as temáticas, Letramento Digital e Tecnologias da Informação. Inúmeros professores predispõem-se que as tecnologias digitais, aliados a ambientes virtuais, cooperam para uma qualidade educacional igualitária, mundialmente falando, contudo, o Brasil permanece distante de tais iniciativas.

Há uma dificuldade de concretizar parcerias entre educação e tecnologia no Brasil, embora o campo de debate esteja se ampliando entre aos acadêmicos. Devido a uma grande apreensão da ligação dos discentes a essas tecnologias, docentes e as instituições de ensino não conseguem ficar para trás, sendo assim obrigados a se inserir em um mundo pluricultural que esta onipresente no cotidiano.

1.1 Problemática

Esse trabalho foi elaborado considerando as questões iniciais apresentadas, as quais indicam uma tendência para a reestruturação do ensino incorporando as demandas sociais em torno dos recursos digitais. Ao considerar a imersão tecnológica em que os membros da sociedade estão inseridos, quer seja em menor ou maior grau, faz-se necessário o letramento dos agentes que dialogam de maneira ativa ou passiva com as novas linguagens.

De acordo com Moura (2019), há uma urgência na formação universitária dos docentes quanto aos novos gêneros digitais, face ao cenário em que os alunos da educação básica em maior ou menor grau podem ser considerados nativos digitais.

Nesse sentido, a presente pesquisa busca identificar ações que contribuam para a utilização das TDICs em sala de aula. A literatura indica uma carência por orientações quanto ao manejo, a elaboração e aplicabilidade destes recursos (MOURA, 2019; SANTOS, LACERDA, 2017; BARBOSA, PONTES, CASTRO, 2021).

Logo, a presente pesquisa é elaborada em torno da seguinte questão de pesquisa: de que forma o professor da educação básica pode potencializar a aprendizagem dos alunos pela utilização de recursos ou estratégias digitais?

1.2 Justificativa

A proposta verifica estratégias que possibilitem ao professor a utilização mais eficiente das TDICs em sala, de modo que os objetivos e recursos utilizados favoreçam o aprendizado e engajamento dos alunos, e demonstra-se de extrema relevância, na medida em que as atividades apresentadas sinalizam a necessidade de que ocorra um maior aprofundamento na formação do professor em relação ao manejo destes recursos tecnológicos. Além do mais, os documentos orientadores pedagógicos, a exemplo dos PCNs e da BNCC, ratificam a importância de que o professor e aluno utilizem meios tecnológicos, face às necessidades sociais que requerem cada vez a percepção dos novos gêneros textuais presentes no cotidiano.

Ao situar-se no campo da linguística aplicada, é de interesse desta pesquisa sinalizar ações que promovam o impacto na realidade social com a intenção de resultar em transformações, a partir das reflexões e indagações decorrentes do desenvolvimento do estudo.

1.3 Objetivos geral e específicos

Diante dos elementos apresentados, a presente pesquisa tem como objetivo geral compreender as práticas de letramento desenvolvidas pelos professores considerando a utilização das TDCIs. Para tal elaboraram-se os seguintes objetivos específicos: a) descrever, baseado em revisão de literatura, quais as dificuldades na utilização didática das TDICs em sala de aula, assim como quais elementos devem ser explorados neste segmento da formação docente; b) compreender a percepção

de professores quanto à aplicabilidade das competências adquiridas na utilização dos recursos digitais.

1.4 Metodologia

A presente pesquisa, situada no campo da Linguística, com especificidade nos estudos do letramento e da formação do professor, apresenta um caráter bibliográfico. Nesse sentido, trabalha na perspectiva da revisão sistemática.

Por revisão sistemática aqui entendemos a pesquisa que utiliza “dados da literatura sobre determinado tema”, como defendem Sampaio e Mancini (2007, p. 84), e tem dentre as muitas vantagens o levantamento de espectros de maior relevância para o estudo, de maneira detalhada e confiável na bibliografia encontrada. As revisões analisam “um conjunto menor de estudos, pois têm objetivos bastante específicos e focam em aprofundar os conhecimentos já existentes em um determinado tema, como a comparação entre a eficácia de diferentes métodos” (KLOCK, 2018, p. 2).

A etapa da pesquisa bibliográfica consiste no levantamento sistematizado de publicações científicas quanto às práticas de ensino em torno de tecnologias, formação docente e gamificação. Serão utilizados os seguintes critérios de inclusão: a) artigos completos, dissertações e teses disponíveis na íntegra; b) publicados em português. Como critério para refinamento dos estudos, pretende-se excluir os textos com restrição de acesso ou indisponíveis para consulta, assim como os disponíveis em outras línguas fora as previamente informadas.

Com a aplicação dos critérios inclusão e exclusão, procuraremos discutir questões como as seguintes: quais as potencialidades das TDICs em sala de aula; quais recursos são explorados para o ensino da língua portuguesa, quais problemas identificados na ótica do professor; de que maneira é possível mediar os conteúdos curriculares programados. Além desses aspectos, devem ser pontuadas outras ideias, a fim de mapear as potencialidades e dificuldades do docente.

2 Letramento e suas especificidades

Aprender a escrita somente tem sentido se implicar a inclusão das pessoas no mundo da escrita e leitura como prática social, ampliando sua inserção política e participação social. Um profissional da educação sem preparo, que pouco conhece os textos em circulação, desprovido de recursos para conduzir seus alunos ao caminho da leitura, desconhecedor de técnicas e metodologias adequadas, não fará um trabalho exitoso sem esse processo descrito anteriormente.

Ele, como mediador do hábito de ler e escrever, deverá propiciar atividades práticas que se fundamentam nessa lógica, criando diferentes momentos de leitura alicerçados em estratégias capazes de promover distintos níveis de letramento. É válido destacar o papel do professor como leitor, ponto essencial para a implementação de uma proposta de valorização e real trabalho com a literatura na escola, considerando-a como tal, sem reduzi-la a mero recurso didático. Retomar experiências de formação de professores e nessas destacar uma questão: não cabe ensinar a ensinar, mas ler, tomando o professor como leitor.

O aprender a ler e escrever, adquirir e envolver-se nas práticas sociais de leitura e escrita tem consequências sobre o indivíduo e altera seu estado ou condição em aspectos sociais, psíquicos, culturais, políticos, cognitivos, linguísticos e até mesmo econômicos. Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita (SOARES, 2004).

Posteriormente observamos uma explanação acerca do letramento digital, o letramento midiático e o professor

2.1 Letramento Digital

As tecnologias marcam outro processo de construção de conhecimento. Com o uso crescente de recursos e mídias digitais, as exigências de aprendizagem ganham mais propriedade e alinham-se às necessidades dos novos modos de comunicação, por conseguinte, de letramentos e linguagens que o tempo presente traz. Haja vista isso, o letramento adquire outras complexidades e possibilidades, dados em formatos multimodais como resposta à nova conjuntura social (BUZATO, 2006, p. 16).

As práticas de leitura e escrita, agora em tela, acarretam implicações sobre o estado ou condição dos sujeitos letrados (SOARES, 2002, p. 150), ampliando as formas de aprender a aprender, de acesso às leituras e as maneiras de escrever e socializar os textos. Nesse contexto situa-se o letramento digital, que associa o domínio e a utilização competente da leitura e da escrita perante as tecnologias da informação e comunicação, compilando outra forma de construir, organizar e divulgar conhecimentos.

As TDICs exigem leitores e produtores de textos mais capacitados e interativos com as mídias digitais, ou seja, as tecnologias demandam outras habilidades e competências de lidar com a leitura e a escrita. Nesse viés, destaca Xavier (2005, p. 2) que o letramento digital,

implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital.

Gradativamente os atuais aparatos digitais utilizados nos processos educativos formais realizam papéis de mediação nessa reconfiguração e intervenção da comunicação e da linguagem entre os sujeitos, contextos e meios, que interagem e transformam suas relações e contextos. Para Vieira (2013, p. 4), “escrita e leitura dialogam, mesclam-se e se interpenetram a partir da base das várias tecnologias. [...] uma espécie de autoria centrado em editores, uma vez que as mídias digitais permitem que uma diversidade de gêneros seja produzida e difundida”.

Entretanto, o uso das TDIC precisa transpor o entendimento de domínio técnico exclusivamente dos recursos tecnológicos. Especialmente, deve enveredar-se por percursos que beneficiem a reconstrução de velhas práticas educativas (COUTINHO; LISBOA, 2011; PORTO, 2006; KENSKI, 2007). Para tanto, a formação desse professor precisa estar alinhada a essas novas demandas e buscar mecanismos de usos e apropriações dos recursos digitais.

Os cursos de formação devem ser locais de efetivação e reverberação de distintas práticas de leitura e escrita, visto que formam agentes de letramento que precisam se apropriar das novas formas de ler e escrever para dar conta das demandas sociais, ou seja, precisam conhecer as linguagens e os gêneros digitais que norteiam as práticas dos alunos.

2.2 Letramento midiático e o professor

A formação acadêmica inicial da docência não está adequada com a aprendizagem das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), no ensino básico é cobrada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) o uso das TDICs em sala de aula. Segundo Júnior (2018) deve ser revista a formação inicial dos professores no aspecto de abordar as TDICs em sala de aula inicial e continuada sobre esse aspecto, é um aspecto que está incluída na BNCC para ser empregado em sala de aula.

Podemos notar as dificuldades enfrentadas do uso das TDICs pelos discentes e docentes no período que ocorreu aulas remotas devido a ocorrência da pandemia da Covid-19. De Paula *et al.* (2022) mencionam sobre a dificuldade de ensinar geometria remotamente. As autoras abordam que fizeram uma formação iniciada com os professores de educação dos anos iniciais sobre o ensino da geometria, nesse contexto de ensino remoto as TDICs são fundamentais, entretanto, como foram utilizados em uma situação emergencial não houve preparo de atividades pedagógicas para que pudessem maximizar o ensino e a aprendizagem.

O letramento midiático na educação não transforma simplesmente a relação do estudante com o ensino e a aprendizagem, mas também, modifica o papel do professor que antes tinha como função exclusiva transmitir aos alunos o fluxo de conhecimentos contidos em livros.

No entanto, na era da informatização, o papel do docente se direciona não apenas à compreensão e disseminação desses assuntos, mas também, aos novos temas e conhecimentos contextualizados, com os quais os alunos se deparam em meio a tantas possibilidades proporcionadas pela hipermídia.

As discussões realizadas durante a execução da pesquisa foram pautadas nos estudos de Moita Lopes (2006) e Kleiman e Viana (2019), ao considerar a linguística aplicada como uma concepção teórica que se interessa pelos problemas da vida social na qual a linguagem tem papel central.

De acordo com Fabrício (2006), os estudos da Linguística Aplicada permitem observar a linguagem como uma prática social, na qual a sociedade e a cultura são partes constituinte e constitutiva, além do mais há na contemporaneidade uma multiplicidade de sistemas semióticos em jogo no processo de construção de sentidos.

O aprendizado da leitura, escrita e demais competências acadêmicas mediado pelas TDICs tem proporcionado o debate sobre a importância dos recursos utilizados, em função das diversas demandas sociais presentes em constante processo de incorporação dos diversos gêneros digitais.

Deste modo, os estudos da Linguística Aplicada com ênfase no letramento têm atuado analisando e descrevendo os usos dessas linguagens, para assim compreender as relações comunicativas instauradas, e assim auxiliar nos conflitos que podem surgir durante esse processo de modificação (COSTA, PAZ, 2017).

Tinoco e Silva (2017) destacam que a era digital tem acarretado mudanças significativas nas práticas sociais, de modo que as práticas de leitura e escrita têm se efetivado principalmente entre dispositivos digitais. Moura (2019) afirma que ao ampliar as novas formas de comunicação, também ocorre o aumento de novos letramentos e linguagens, isto é, a nova conjuntura social traz consigo formatos multimodais, os quais requerem dos agentes formadores e seus aprendizes uma reflexão crítica dos recursos em uso.

Conforme aponta Temóteo (2020), é preciso discutir o letramento digital no processo de formação de professores, destacando assim as atividades que têm relevância social, sendo elas fundamentais para compreensão das transformações atuais das sociedades do trabalho. Nesse sentido, compreender o letramento para e no local de trabalho, busca analisar as diferentes ações desenvolvidas no cotidiano escolar, por meio das práticas pedagógicas dos professores.

A efetivação do letramento laboral corresponde ao conhecimento sobre as condições de trabalho, as capacidades e interesses do público alvo, os recursos disponíveis pelo professor e sua comunidade de aprendizagem (KLEIMAN, SILVA, 2008). O letramento elaborado pelo professor na formação tem como propósito discutir questões além da função docente, isto é, analisar os diferentes contextos e situações nas quais tem que fazer uso de sua condição de letrado.

Os estudos sobre letramento do trabalho do professor são voltados para apontar reflexões sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas no local de contexto de ação, de modo a não atribuir valores negativos ou positivos sobre as atividades em si. Na medida em que o professor dispõe de informações que subsidiam as práticas metodológicas, quer seja do ponto de vista teórico ou prático, é possível a ruptura da reprodução de estereótipos do professor, como por exemplo, o de que não detém conhecimento com propriedade acerca da matéria ensinada.

Considerando as demandas educacionais, especificamente as relacionadas à formação docente sobre o seu letramento digital, faz-se necessário o debate acerca de ações que viabilizem ao professor uma compreensão dos cursos sobre TDICs disponíveis para sua utilização em sala de aula, mas também como integrá-las no seu cotidiano.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ratifica tal importância, ao indicar que a educação deve possibilitar ao estudante:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 9).

Segundo Kleiman (2008), os estudos do letramento direcionados para o professor não buscam sinalizar conceitos certos ou errados quanto ao ensino, mas observar as múltiplas formas de usar a língua em práticas diversas que são sociocultural e historicamente determinadas. Feitas essas considerações, abordaremos no próximo capítulo o uso das TDICs no contexto escolar.

3 Uso das TDICs em contexto escolar

O panorama apresentado por Barbosa, Pontes e Castro (2020) sobre o uso de tecnologias educacionais com ênfase nas ações que se voltaram para utilização da gamificação no ensino de matemática, fazendo uso das TDICs no Brasil, demonstrou que, para ocorrência do aprendizado, faz-se necessário o engajamento como fator impulsionador.

Além do mais, as análises ratificam a relevância dos diferentes elementos dos games para proporcionar o aprendizado, que são utilizados de maneira dinâmica e com *feedbacks* imediatos, quer sejam visuais ou textuais e sistemas de recompensa durante a progressão do aluno.

Ainda conforme Barbosa, Pontes e Castro (2020), por meio da gamificação é possível ampliar a visão dos alunos sobre o conteúdo trabalhado, pois ao transpor as dificuldades inseridas metaforicamente nos jogos, é exigida dos alunos a inter-relação do jogo com a vivência na sala de aula.

Moura (2019) observou a incorporação gradual, na formação inicial ou continuada dos professores, das tecnologias digitais em suas práticas; contudo, as possibilidades para o uso em sala de aula requerem um maior nível de aprofundamento. Constata-se que foram incluídas estratégias principalmente para o ensino da leitura e escrita imersos nas diversas TDICs.

Barbosa, Pontes e Castro (2020) sinalizam o baixo volume de pesquisas sobre a gamificação em específico para o ensino de matemática e TDICs, além do mais, faz-se necessário trabalhos que subsidiem os métodos de ensino que envolvam as tecnologias. Moura (2019) também observou o número reduzido de trabalho com essa temática. Além do mais, as iniciativas têm discutido de maneira superficial as possibilidades para exploração dos recursos e a problematização e análise crítica dos alunos e professores não são exploradas em sua totalidade.

Santos e Lacerda (2017) observaram que os professores de língua portuguesa dispõem de um letramento digital moderado, isto é, apesar de compreenderem a importância das TDICs, não aplicam os conhecimentos em sala de aula, além do mais, fatores como falta de tempo do professor, de estrutura nas escolas e de planejamento das atividades didáticas são elementos que podem dificultar o letramento digital dos docentes.

Para Veraszto (2017, p. 64), temos hoje em dia uma produção tecnológica que é inerente e própria ao homem, isso porque o homem tem, em sua natureza, desde os tempos mais remotos, a capacidade de criar e transformar os objetos ao seu redor.

A adequação tecnológica na esfera educacional, nitidamente enlaçada às convicções de uma educação tradicional, vai se apresentar pela introdução de equipamentos tecnológicos nas escolas (televisão, *datashow*, computador, lousa digital etc.). A introdução dessas tecnologias na escola tem o propósito fundamental de amparar o professor na execução do cronograma anual e, possivelmente, melhorar o processo de assimilação dos conteúdos por meio de novos instrumentos que reproduzem mais do mesmo – ou seja, simplesmente um ensino enriquecido por tecnologias.

Para ser útil no âmbito educacional, as TDICs carecem ser acessíveis e confabular com a rotina dos alunos, contribuindo com seu uso cauteloso e questionador. Caso não seja facultado esse acesso e diálogo no âmbito escolar, visando a uma transformação social por meio da emancipação desses sujeitos, as TDICs se tornarão mais um instrumento metodológico obsoleto entre as muitas já existentes.

É por meio desse diálogo, experienciado nas relações sociais na ambiência escolar, que os alunos e os agentes pedagógicos vão descobrindo os benefícios e/ou as aplicabilidades das TDICs, vão aprendendo a usá-las conscientemente e vão complementando as necessidades específicas e coletivas da comunidade local.

Necessitamos considerar como exemplar um ensino que usa diversas estratégias didático-pedagógicas, um ensino no qual todos os meios deveriam ter probabilidades, desde os mais despretensiosos até os mais elaborados: desde o quadro, os mapas, como também todas as linguagens (corporal, verbal, escrita, matemáticas, gestuais e simbólicas).

Na era digital, determinadas informações, saberes, práticas pedagógicas e comportamentos vão se modificando em uma velocidade jamais vista pela humanidade. Essas modificações fazem com que o conhecimento seja volátil. Diante disso, o professor deve refletir constantemente sobre sua práxis pedagógica, ou seja, fazer uma reflexão-ação sobre o ato de ensinar. Partir da premissa de que a forma de pensar e fazer educação segue uma lógica temporal, ou seja, devem-se considerar os aspectos sociais, tecnológicos, culturais, políticos e econômicos do período histórico.

3.1 A Base Nacional Comum Curricular e as TDICs

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) caracteriza-se por ser o “documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2018, p. 7), para assegurar direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Entende-se que se trata de uma referência para que os currículos escolares sejam formulados para a educação nos âmbitos federal, estadual e municipal.

Objetiva contribuir para alinhar políticas e ações para a formação de professores, avaliação e elaboração de conteúdos educacionais, assim como de critérios para oferecer infraestrutura adequada para que tudo funcione como esperado. É possível também perceber que a BNCC se apresenta como forma de garantir que políticas públicas sejam realizadas, a fim de fortalecer o sistema de ensino no país e assegurar que um nível comum de aprendizagens seja garantido a todos os alunos (BRASIL, 2018).

Para atender o objetivo, realizamos uma leitura de toda a BNCC, buscando referências ao letramento digital e ao uso de tecnologia em sala de aula, que apresento a seguir. Com o objetivo de investigar como a BNCC trata o letramento digital, fizemos uma leitura do documento, que possui cinco seções: Introdução,

Estrutura da BNCC, A etapa da Educação Infantil, A etapa do Ensino Fundamental e A etapa do Ensino Médio.

As duas seções iniciais apresentam a BNCC e explicam sua estrutura; as seguintes tratam de cada etapa de ensino, trazendo competências, habilidades e outras informações afins para cada área e componente curricular. Fizemos um recorte nas três seções finais para focar a área de Linguagens e o componente curricular de Língua Portuguesa. Serão levantadas algumas marcas discursivas encontradas nas seções, como modo de exemplificar como o documento foi analisado.

Em sua introdução, a BNCC traz uma informação sobre as competências gerais esperadas para a Educação Básica que nos chama a atenção:

1. Competências gerais da Educação Básica. 4. Utilizar diferentes linguagens [...] para se expressar [...] em diferentes contextos [...]. (BRASIL, 2018, p. 9, grifos nossos)

Ao recomendar que os alunos sejam capazes de usar diferentes linguagens em diferentes contextos para se expressar, o documento sugere que os professores já desenvolveram; Para que os seus alunos desenvolviam as incompetências referidas no documento oficial, devem, respetivamente, mobilizar incompetências pessoais de leitura e escrita, utilizar linguagens da internet e criar hipertextos eficazes.

Além disso, para atingir o objetivo de usar a tecnologia para melhorar a comunicação a colaboração e a eficiência do trabalho, esse mesmo professor deve desenvolver um nível de desempenho que lhe permita usar conceitos básicos de tecnologia. A segunda seção do documento afirma que o currículo – leia-se o professor – deve:

[...] selecionar, produzir, aplicar e avalizar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender. (BRASIL, 2018, p. 17, grifos nossos)

Para facilitar o processo educacional, os professores que selecionam, criam, usam e avaliam os recursos educacionais e técnicos usam as imagens, sons e vídeos usados para interpretar e supor que significa que você pode criar (alfabetização

multimídia). navegação e interação no ambiente de jogo, otimizando essas práticas para atingir objetivos por meio delas (Gaming Ability); também capaz de navegar, interpretar e se comunicar via internet móvel (DUDENEY; HOCKLY ; PEGRUM, 2016).

Na secção relativa aos níveis de ensino primário, subsecção de competências específicas da língua portuguesa para escolas primárias, o documento oficial prevê que os alunos sejam capazes de:

2. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para [...] realizar diferentes projetos autorais. (BRASIL, 2018, p. 87, grifos nossos)

Para que o aluno desenvolva essa competência, ela já deve ter sido incorporada pelo professor, que deve ser capaz de lidar com as práticas culturais digitais, por meio de linguagens, mídias e TDICs diferentes.

O professor deve cumprir projetos autorais para ensiná-los aos alunos, o que contribui para a inteligência coletiva das redes digitais, atendendo a objetivos pessoais e coletivos, pois o sujeito interpreta documentos e artefatos pertencentes a outros contextos culturais e interage com interlocutores de outros contextos culturais de forma construtiva. (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016).

Em relação ao seu desempenho, a ideia é que o professor já realiza uma performance avançada, na medida em que deve ser capaz de adaptar atividades baseadas na tecnologia, de forma a alinhá-las com os objetivos da aula e com as necessidades e habilidades dos alunos (HEALEY *et al.*, 2008). Para finalizar a apresentação dos exemplos, seguimos com o esperado para o estudante do Ensino Médio:

3. [...] ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; [...] crítica aos diferentes usos das linguagens, [...] uso criativo das diversas mídias. (BRASIL, 2018, P. 471, grifos nossos)

É possível perceber que ocorre um salto em relação ao nível de letramento digital e de performance esperado do professor para que dê conta do que é proposto para o aluno: ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de linguagens, de forma crítica e criativa em relação ao uso das TDICs, o que exige um

professor que crie sentidos e discursos através da modificação e da combinação de textos, imagens, sons e vídeos preexistentes.

O professor precisa estar utilizando “a tecnologia para otimizar a comunicação, a colaboração e a eficiência”, ou seja, deve ser capaz de selecionar ferramentas tecnológicas para promover o uso adequado da língua e de integrar a tecnologia de forma inovadora. Esses são alguns exemplos que comprovam que a BNCC pressupõe um professor letrado digitalmente em níveis de excelência, capaz de performances avançadas em relação ao uso das TIDCs.

3.2 Gamificação

O termo gamificação, segundo Fadel, Ulbricht, Batista e Vanzin (2014) compreende a aplicação de elementos de jogos em atividades de não jogos, ou seja, faz-se uso de aspectos dos games em situações que não o são. Um exemplo simples é aquele em que o professor bonifica o aluno com uma estrelinha para gratificá-lo por uma tarefa bem feita. Assim, cada vez que essa tarefa melhora o discente recebe mais estrelinhas, semelhante ao que acontece nos jogos de videogame. Esse é um exemplo de gamificação.

Os elementos dos games surgem como mais uma possibilidade metodológica a ser utilizada em sala de aula, isso porque os elementos dos jogos oferecem estratégias que também contribuem no processo de aprendizagem dos alunos. Além disso, novas teorias, como a teoria do Flow¹² (DA SILVA, 2014), demonstram que, juntamente com a gamificação, elas podem estabelecer novas formas de criar motivação e engajamento, o que contribui de maneira significativa para aquele que está aprendendo.

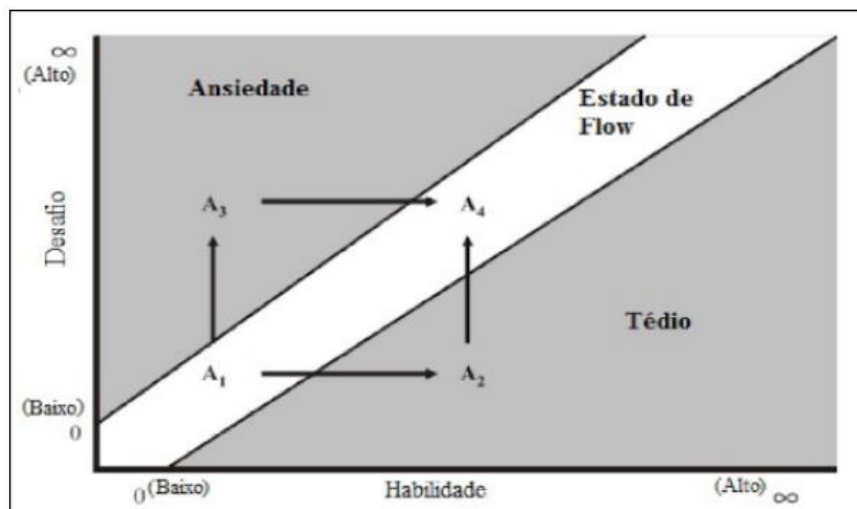


Figura 1 - Representação das sensações antes da atingir o estado de Flow.
Fonte: Gamificação na educação.

Dentre as várias contribuições em se desenvolver o conceito de gamificação, uma das mais importantes é a de contribuir para a socialização, o que é um dos pilares da cultura *maker*, já que é por meio da socialização que se dá o compartilhamento de ideias.

Nesse sentido, a gamificação na educação surge como mais uma possibilidade de inovação em sala de aula e ainda como mais um recurso didático, uma vez que os jogos são envolventes e agradam a maioria dos alunos.

De acordo com Coscarelli (2017, p. 13), podemos ainda aprender muito com os jogos de vídeo games, utilizando-os, como já dito, como recurso pedagógico e que unem a aprendizagem e o prazer, que não deveriam nunca ter sido separados, uma vez que esses desenvolvem elementos como memória, criatividade, raciocínio, solução de problemas, trabalho colaborativo e possibilidade de lidar e superar frustrações.

4 Considerações finais

A preocupação, nos dias de hoje, com a formação do professor em relação do letramento digital deve ser dada a devida importância. Contudo, evidenciamos que a BNCC pressupõe que o professor inicie sua atuação em uma escola na qual as TIDCs estão prontas para serem utilizadas por meio de equipamentos modernos disponíveis para todos em pleno funcionamento, com uma rede de internet potente, que garanta o acesso à internet constante, por todos, a qualquer momento. Contudo, essa não é a realidade da maior parte das instituições de ensino de educação básica.

Além disso, idealiza um professor cuja formação inicial tenha suprido a necessidade de conhecer as ferramentas digitais e refletir sobre elas no contexto de ensino e aprendizagem, um currículo que atenda às necessidade de estudo das diversas áreas do conhecimento acerca da linguagem e da literatura, assim como da didática, da metodologia de ensino e da prática como componente curricular, englobando o estágio supervisionado.

As informações contidas nesta pesquisa poderão dar suporte para aqueles educadores que tenham a intenção de rever suas propostas pedagógicas, quanto às atividades do letramento ou até mesmo uma compreensão acerca de suas bases

teóricas. A utilização de ideias e estratégias do desenho de games (jogos eletrônicos), tem se apresentado potencialmente interessante para a promoção de engajamento e aprendizagem.

A pesquisa nos permite inferir ainda que, se a escola e a prática pedagógica de seus docentes não corresponderem atualmente às expectativas quanto à dinâmica, flexibilidade e inovação, há um sério risco de fazê-la cair no tédio, desestimulá-la, diminuindo conseqüentemente seu rendimento intelectual.

Para evitar esse risco, os professores e as instituições escolares deveriam passar a satisfazer tais anseios, esforçando-se para inserir em suas práticas pedagógicas um pouco mais dos recursos digitais de que tanto se cerca a nova geração em seu cotidiano extraescolar.

Dessa forma, o letramento digital que ela vem adquirindo poderá tornar seu desempenho acadêmico muito mais atraente e produtivo, pois, certamente, quanto mais interesse e estímulo possuir um sujeito para aprender algo, mais rapidamente ele conseguirá fazê-lo. Pelo menos essa é a lógica dos fatos que parecem presidir a maioria das situações de aprendizagem na vida dentro ou fora da escola.

É necessário que os professores busquem um diálogo constante com os alunos para entender como os mesmos fazem o uso, a acessibilidade e a compreensão a respeito das TDCIs. Sendo assim, o processo de ensino-aprendizagem será facilitado e, conseqüentemente, haverá a melhoria da educação básica brasileira, diante da efervescente demanda tecnológica atualmente.

Há necessidade de ações políticas, novas, constantes e reais, que garantam que a escola seja equipada e, o professor, preparado para educar na sociedade digital deste século. Tal entendimento dos fatos não retira dos governos e das agências que atuam na educação a sua responsabilidade, mas certamente agrega ao trabalho desenvolvido no contexto escolar.

Referências

- BARBOSA, F. E.; PONTES, M. M.; CASTRO, J. B. A utilização da gamificação aliada às tecnologias digitais no ensino da matemática: um panorama de pesquisas brasileiras. **Revista prática docente (RPD)**, v.5, n. 3, 2020.
- BUZATO, M. E. K. Letramentos digitais e formação de professores. In: III Congresso Ibero-Americano Educa Rede, 2006, São Paulo. **Anais do III Congresso Ibero Americano Educa Rede**. São Paulo: CENPEC, 2006, p. 81-86.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 10 out. 2022.
- CARDOSO, M. J. C.; ALMEIDA, G. D. S.; SILVEIRA, T. S. Formação continuada de professores para uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no Brasil. **Revista brasileira de informática na Educação**, v. 29, p. 97-116, 2021.
- COSTA, R. K.; PAZ, A. M. OL. O letramento profissional: estudos em perspectivas. **Revista do GELNE**, v. 19, 2017.
- COUTINHO, Clara Pereira; LISBÔA, Eliana Santana. Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. 2011.
- DA SILVA, A. R. L., CATAPAN, A. H., DA SILVA, C. H., Reategui, E. B., Spanhol, F. J., GOLFETTO, I. F., ... & BALDESSAR, M. J. (2014). Gamificação na educação. Pimenta Cultural.

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. Letramentos digitais. **Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial**, p. 17-66, 2016.

FADEL, L. M., Batista, C., ULBRICHT, V. R., & VANZIN, T. (2014). Gamificação na educação. Pimenta Cultural.

HAMILTON, M. Expanding the new literacy studies: using photographs to explore literacy as social practice: In: BARTON, D.; HAMILTON, M.; IVANIC, R. (org). **Situated literacies**. London: Routledge, 2000.

HEALEY, Deborah et al. TESOL Technology Standards Framework. Alexandria, VA: TESOL, 2008. Disponível em: https://www.tesol.org/docs/default-source/books/bk_technologystandards_framework_721.pdf?sfvrsn=4bd0bee6_2. Acesso em: 09 dez. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KLEIMAN, A. B. **Preciso ensinar o letramento?** Não basta ensinar a ler e a escrever? Campinas SP, UNICAMP/MEC, 2005 .

KLEIMAN, A. B. Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, v. 8, n. 3, 2008.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas; São Paulo: Papirus, 2007.

KLEIMAN, A. B.; VIANA, C. A. D. A Linguística Aplicada na contemporaneidade: uma narrativa de continuidades de transformação. **Calidoscópio**, v. 17, n. 4, 2019.

KLOCK, A. C. T. Mapeamentos e Revisões Sistemáticos da Literatura: um Guia Teórico e Prático. Revista Cadernos de Informática, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 1-9, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/cadernosdeinformatica/article/view/v10n1201801-09/49901>. Acesso em: 30 nov. 2022

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gêneros e sexualidade em sala de aula. São Paulo: Mercado de Letras, 2006.

MOURA, K. M. P Revisão sistemática sobre letramento digital na formação de professores . **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, Belo Horizonte-MG, v. 12, n. 3, p. 128–143, 2019.

PORTO, Tania M. E. A comunicação na escola e a formação do professor em ação. In: . (Org.). Redes em construção: meios de comunicação e práticas educativas. Araraquara: JM Editora, 2006. p. 79-110

RIBEIRO, Ana Elisa; COSCARELLI, Carla Viana. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Autêntica, 2017.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de Revisão Sistemática: Um Guia para Síntese Criteriosa da Evidência Científica. ver.Bras.Fisioter, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-35552007000100013. Acesso em: 30 nov. 2022.

SANTOS, H. P.; LACERDA, N. A. O letramento digital na prática docente do professor de língua portuguesa no ensino fundamental. **Ininga**, v. 4, n. 1, 2017.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Rev. Bras. Educ.** [online], n. 25, pp. 5-17, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>. Acesso em 18 nov. 2022.

TEMÓTEO, A. S. S. G. Os letramentos do professor: articulações que se constroem entre a formação e a ação docente. **Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada)**, - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2019.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1988.

TINOCO, G. A.; SILVA, F. G. Multiletramentos em um *serious game*. **Interdisciplinar**, v. 27, n.1, 2017.

VERASZTO, Estéfano Vizconde. Ensino de tecnologia no ensino fundamental: mobilização de habilidades e competências durante a aplicação do Projeto Teckids. In: Revista Iberoamericana de Educación (2009): 1-13. Disponível em: . Acesso em: 04 set. 2017.

VIEIRA, M. S. P. Letramento digital: o uso de tecnologias da informação e comunicação no ensino da leitura. In: **Anais do SILEL**. v. 3, n. 1. Uberlândia: EDUFU, 2013.

XAVIER, A. C. S. Letramento digital e ensino. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. (Org.). **Alfabetização e Letramento**: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, v. 1. p. 133-148.

ZOZZOLI, R. M. D. Produção e autonomia relativa na aprendizagem de línguas. IN: LEFFA, V.J. **Pesquisa em Linguística Aplicada**: temas e métodos. Pelotas: Educat, 2006. p. 99-138.